

O Seminário Diocesano vai ser uma realidade

Sua Ex.^a o Bispo da nossa Diocese de Viana do Castelo, ao encerrar, no ano passado, a Semana da Igreja Diocesana, enumerou «os objectivos prioritários que são linha ou Travesmestras de orientação para o Ano Pastoral em curso». E colocou o Seminário Diocesano no primeiro lugar das prioridades.

D. Armindo já cumpriu: é que no dia 7 de Janeiro foi assinada a escritura de aquisição de terrenos a fim de se proceder à construção do Seminário diocesano.

O local escolhido situa-se na capital do Distrito e sede do Bispado: a cidade de Viana.

Dado o primeiro passo, e essencial, iniciou-se o desafio a todos nós os diocesanos desde o rio Lima ao rio Minho.

São os fiéis e todos aqueles que respeitam os valores de uma sociedade bem estruturada que têm de erguer o Seminário, aliás indispensável à vida religiosa da Diocese.

Criou-se, há poucos anos a Diocese. Esta, no entanto, não vive sem sacerdotes. E estes têm de ser formados de acordo com as **normas** da Igreja e em **função** do ambiente sociológico em que vão trabalhar.

Há características psicológicas diferenciadas do Alto Minho, a que pertencemos, e do Baixo Minho a que Braga pertence.

Durante os anos que frequentei o Seminário de Braga cuja Universidade abarcava nessa altura o Alto Minho, pude observar uma realidade que, até, surpreendia os superiores do Seminário: os alunos do Alto Minho conviviam muito mais entre si do que com os colegas dos restantes arquiprestitos, pertencentes ao Baixo Minho.

Temos uma psicologia diferente e os pedagogos não podem ignorar nem descurar esta realidade.

Depois é indispensável moldar a formação a essa exigência, a qual se reflectirá no exercício da Pastoral.

É natural que certos observadores atentem mais na valorização cultural e vantagens económicas que o Seminário trará para a nossa região. Não o negamos. Preferimos, no entanto, colocar no plano elevado e realista da Pastoral.

Os que trabalharam na criação da Diocese e todos os que a ela pretendemos contrairmos com o documento assinado no dia 7 de Janeiro uma grave responsabilidade cristã e apostólica: contribuir eficazmente para que o Seminário seja construído o mais rapidamente possível. Exige-o a Igreja, exige-o as almas a evangelizar e exige-o uma Pastoral séria e viva.

Sacerdotes e leigos todos temos de trabalhar e com entusiasmo.

Melgaço contraiu desde o dia 7 de Janeiro, data da assinatura do documento de aquisição do terreno para a construção do Seminário, uma responsabilidade singular: é que tem muitos sacerdotes os quais, certamente, desejam ver continuada a dedicação da nossa gente à Igreja não só através das obras materiais, mas também e sobretudo com vocações sacerdotais.

Há que esforçarmo-nos por revigorar a Fé, e precisamos de vocações, há que construir a casa em que elas trabalham, e temos de construir o Seminário.

Disponhamo-nos a responder com entusiasmo ao desafio do Bispo da nossa Diocese.

JULIO VAZ

DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

— E a caravela chegou a Mosel Bay
— Emoção e orgulho dos Portugueses, à chegada.

Em 3 de Fevereiro de 1488, Bartolomeu Dias que descobriu o Caminho Marítimo para a Índia, chegou a Mosel Bay, antiga Angra de S. Brás, na África do Sul: nome «S. Brás» a condizer com o santo deste nome, celebrado pela Igreja no dia 3 de Fevereiro.

Portugueses radicados na África do Sul quiseram festejar o acontecimento de há 500 anos. E assim a nau que os portugueses a trabalhar na África do Sul mandaram construir nos estaleiros de Vila do Conde chegou a Mosel Bay no dia 3 deste mês de Fevereiro. Um Português radicado na África do Sul comandou-a.

Foi Emilio de Sousa.

Que garbo que desenvoltura, que contentamento ao desembarcar na praia de Mosel Bay, onde em tribuna de honra o aguardavam, entre outros, o Presidente da República da

África do Sul e esposa.

A Armada deste país deslocou-se àquele local para se associar ao acontecimento e a Banda da Marinha honrou o acto com os hinos da África do Sul e de Portugal.

Milhares de Portugueses que trabalham naquele País laborioso deslocaram-se ao local. Lá estava o nosso Distrito de Viana com as raparigas de traje à Vianesa.

Em dois mastros, duas bandeiras nacionais: a da África do Sul e a de Portugal.

O Comandante Emilio de Sousa e dois companheiros subiram a tribuna para cumprimentarem o Presidente da República da África do Sul e a Esposa. E levaram-lhe prendas. E que prendas! Ao Presidente da República ofertaram a bandeira das Quinas - a das caravelas - e à Esposa uma lembrança de Vila do Conde, onde a Caravela se construiu.

Terminado este acto a banda da Marinha executou os hinos nacionais. E quando executou o hino nacional portu-

guês, os portugueses acompanharam a banda cantando - o altivos, orgulhosos, destemidos, de olhar penetrante sobre o mar e, pelo mar, sobre o seu querido Portugal!...

Que momento extraordinário de patriotismo, de emoção patriótica, de orgulho nacional!

São assim os portugueses, mormente no estrangeiro.

Quando acordarão os que pretendem, ou esqueceram, que a nossa história fosse esquecida?

Quando se dará ao ensino da História de Portugal o lugar que lhe cabe?

Ou continuaremos a ouvir alunos do pós-25 de Abril a dizer que não sabem o que foi o 1º de Dezembro como tem acontecido, ou quando ignoram os heróis da sua Pátria?

Seria curioso saber-se através do Ministério da Educação que lugar deram, as escolas portuguesas, ao estudo dos Descobrimientos, que estamos a celebrar, no programa das respectivas escolas.

* O Papa e a Quaresma *

Na próxima Quarta - de Cinzas - começa o tempo da Qua-

resma.
O Santo Padre João Paulo

II, na Mensagem para esta Quaresma diz:



O Santo Padre acarinha uma criança afectada pela SIDA

«Exorto-vos vivamente, neste tempo litúrgico da Quaresma, a deixar-vos conduzir pelo Espírito de Deus, que pode quebrar as cadeias do egoísmo e do pecado. Partilhai, em espírito de solidariedade, com os que menos recursos têm.

Dai, não só do que vos sobeja, mas até mesmo daquilo que talvez vos seja necessário, a fim de apoiar generosamente todas as actividades e programas da vossa Igreja local; e, especialmente, fazei-o para assegurar um futuro justo às crianças mais desprotegidas»

DA VILA E CONCELHO

Nova oficina de mecânica

No próximo mês de Março, na Avenida da Barbosa (junto ao antigo ciclo), vai abrir as suas novas instalações, além do que já é do conhecimento do público, mais a estação de Serviço, com lavagem, lubrificação e revisão de mecânica geral, com pessoal especializado e com maquinaria geral.

É seu proprietário o nosso assinante e anunciante Sr. Eduardo Jorge Lourenço a quem desejamos bons negócios.

Dr. Vítor Passos de Almeida

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Dr. Vítor Passos de Almeida, médico do Hospital de S. José em Lisboa.

Aniversário de duas primas

Festejaram o seu 16º aniversário natalício as estudantes Ana Paula Monteiro Conde e sua prima Júlia Susana da Silva Conde.

Estas jovens são filhas dos nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores António Conde, comerciante e industrial em Manaus - Brasil e da Srª D. Alzira Monteiro Conde, e Tenente Abílio Conde e da Srª Professora D. Fernanda da Silva Conde, respectivamente.

Os nossos parabéns.

Festa de S. Brás

Como de costume, realizou-se nesta vila, no passado dia 3 a festa em honra do glorioso S. Brás, que constou do seguinte programa:

Às 11 horas, missa solene, cantada pelo Grupo Coral da Vila, a que presidiu o Rev. P. Justino Domingues, pároco da vila, acolitado pelos P. António Esteves e P. Daniel de Magalhães, que também foi pregador e Mário Augusto Cerdeira (Ministro da Comunhão).

No final, procissão que percorreu o itinerário habitual.

Abrilhou a festa a Cabine Sonora da «CASA SIL-

VA» de Ceivães — Monção.

Oficina de mecânica agrícola

No lugar dos Lourenços, freguesia de S. Paio, deste concelho, abriu ao público uma nova oficina de mecânica agrícola, da qual é proprietário José F. da Costa, natural de Viana do Castelo, que fixou residência na nossa terra.

Esta nova oficina, veio beneficiar os lavradores da nossa terra nas reparações gerais em máquinas agrícolas e industriais.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital Regional de Viana do Castelo, deu à luz um menino a nossa conterrânea Srª Drª D. Rosa de Outeiro Esteves Macedo, Professora da Escola Secundária de Monção, esposa do Sr. Renato Frederico Ferreira Macedo, comerciante.

Ao recém nascido, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Transferência

A seu pedido, foi transferida e colocada no Hospital de S. José em Lisboa, a enfermeira nossa conterrânea Graça Maria Carvalheira da Costa, que até esta data prestava serviço em Ortopedia, no Hospital Distrital de Viana do Castelo, com zelo, dedicação e carinho pelos doentes.

À Graça Maria, desejamos muitas felicidades no exercício das suas funções.

Necrologia

José Martins da Costa Lobo Maia

Na cidade do Porto, faleceu o nosso velho amigo e estimado assinante Sr. José Martins da Costa Lobo Maia, de 80 anos de idade, natural da Portela do Vade, concelho de Vila Verde, e radicado em S. Gregório, freguesia de Cristóval, onde era casado com a nossa conterrânea Srª D. Pureza Pires Maia.

O extinto, pessoa muito considerada por todos quantos

o conheciam ou que com ele privavam, era pai dos senhores Abílio Maia; Engenheiro João Maia; José Carlos Maia; das senhoras D. Olinda Maia, D. Clara Maia, D. Maria Arminda Maia, D. Teresa Maia (Tété) e D. Maria Isabel Maia.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Agramonte daquela cidade, após missa de corpo presente na Igreja de Lordelo do Ouro, com grande acompanhamento.

Leonor Costa

Também na sua residência do lugar das Carvalhiças desta vila, faleceu a nossa conterrânea Srª D. Leonor Costa, solteira de 82 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era irmã dos senhores Artur Costa; Manuel Costa, e da Srª D. Margarida Costa.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que assistiram muitas pessoas.

Conduziu a chave da urna o Sr. António Manuel da Costa, comerciante, sobrinho da extinta.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Futebol

Melgacense 0 - Castelense 3 (triunfo Indiscutível)

Jogo efectuado no Campo Municipal de Melgaço a contar para a 15ª jornada do campeonato Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (1ª Divisão), entre as turmas do Sport Clube Melgacense e o Grupo Desportivo Castelense de Castelo do Neiva-Viana do Castelo, em que os visitantes, obtiveram uma vitória retumbante, por três bolas a zero.

Equipa de arbitragem de Valença, chefiada por Sérgio Fernandes, auxiliado por Oliveira Pereira (Peão) e Altino Lopes (bancada), e as equipas apresentaram a seguinte formação:

Melgacense - António Manuel; Vasco; Toninho (Auréli); Gonçalves (cap.) e Soares; Loureiro (Taboas), Raúl e Zé Augusto; Zé Manel, Passos e Bimbas.

Castelense - Américo; Branquinho (cap.). Paulo, Vítor e Cavalheiro; Carlos, Laganha e Arezes; Nelo (Gerardo), Berto e Tony (Sérgio).

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Tony aos 32 minutos e Berto aos 35 e 70

Apresentando uma equipa fisicamente bem constituída, o Castelense venceu o Melgacense sem quaisquer dificuldades. Mesmo criando algumas oportunidades os da «casa» não foram capazes de marcar. No final, a vitória dos visitantes, não mereceu contestação.

Jogo correcto e arbitragem certa.

Alfredo do Paço

Resultados em atraso:

Cerveira 3 — Melgaço 0
Melgacense 3 — Fragoso 0
Piães 4 — Melgacense 0

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e assíduo correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, felicitamos este nosso amigo, com desejo de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

AGÊNCIA INTERNORTE

A Empresa «INTERNORTE», de transportes Internacionais Rodoviários do Norte, L.da, abriu ao público a sua nova Agência, no Largo da Calçada desta vila.

Esta Empresa dispõe dos mais modernos, luxuosos e confortáveis autocarros, que satisfazem o público mais exigente, com linhas regulares internacionais para Espanha, França, Suíça, Luxemburgo, Bélgica e Alemanha.

Central de reservas e Local de Paragem, junto da Agência.

A nova Agência, veio beneficiar os emigrantes da nossa terra, bem assim como os turistas que pretendam deslocar-se ao estrangeiro.

É seu gerente nesta localidade o Sr. Paulo Jorge Teixeira Guedes da Costa, a quem desejamos as maiores felicidades, no desempenho das suas funções.

De Paços

Queixas e Lamentações

Os habitantes dos lugares do Casal, Coto e Campo das Bouças, queixam-se de que o caminho do Barreiro, de que morre qualquer pessoa naqueles lugares, os funerais terão de subir à Ferraria e baixar pelo caminho do Outeiro, como já tem acontecido por várias vezes. Por sua vez, a Junta da Freguesia não tem fundos para o mandar arranjar e mesmo se os tivesse,

não o faria, devido a que já há muito tempo que está projectada uma estrada paralela àquele caminho e dessa forma a mesma estrada, resolvia o problema. Também os proprietários dos terrenos por onde a estrada está projectada, andam preocupados, porque alguns, já cortaram as videiras e outros abandonaram os terrenos e desta forma, continuam à espera do prometido. Será que Paços no que toca à melhoramentos, terá que ser a freguesia do Concelho, a levar sempre a lanterna encarnada?

Já se esqueceram de que os habitantes da parte alta da freguesia, para irem à Igreja de carro, tem que andar cerca de cinco quilómetros?!...

Num dos hospitais de Vila Nova de Gaia, encontra-se gravemente doente, o nosso amigo, António Fernandes, natural de Penso e casado aqui na Gróva já há muitos anos com a senhora Ortelinda Rodrigues. Pois que aquele nosso amigo se restabeleça quanto antes, e que venha logo para junto dos seus familiares e amigos, são os nossos sinceros desejos.

(C.)

DE CRISTÓVAL

Falecimento -

Na sua residência no lugar do Coto desta freguesia, faleceu há dias, o senhor Américo, de 91 anos de idade. Era casado com a senhora Fabiana Seixo. O seu funeral realizou-se no passado dia 31, para o cemitério local. Aos respectivos familiares, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, apresentamos as nossas sinceras condolências.

C.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105
— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 — Tel: 79 850
— Braga

Assinaturas (Anual):
800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

EDITAL

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

Nos termos dos números 1 e 2 do artº 3º do Decreto-Lei nº 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público da Igreja Matriz de Santa Maria da Visitação de Castro Laboreiro - Melgaço.

Mais faço saber que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente o Decreto nº 20985, de 7 de Março de 1932 (artºs 25º a 48º), o Decreto nº 39600, de 3 de Abril de 1954, o Decreto nº 46349, de 22 de Maio de 1965 (nº 2º do § 1º do Artº 19º), o Decreto-Lei nº 1/78, de 7 de Janeiro, o Decreto-Lei nº 59/80, de 3 de Abril e o Decreto Regulamentar nº 34/80, de 2 de Agosto, convidando-se, por isso, todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no PRAZO DE TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Melgaço, 21 de Janeiro de 1988

O Presidente da Câmara,
- António Rui Esteves Solheiro -

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

EDITAL

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

Nos termos dos números 1 e 2 do artº 3º do Decreto-Lei nº 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público da Capela de Cristo em Melgaço, incluindo o Cruzeiro denominado Santo Cristo de Carvalho de Lobo, nela existente.

Mais faço saber que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente o Decreto nº 20985, de 7 de Março de 1932 (artº 25º a 48º), o Decreto nº 38888, de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei nº 28468, de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei nº 39600, de 3 de Abril de 1954, o Decreto nº 46349, de 22 de Maio de 1965 (nº 2º do § 1º do artº 19º), o Decreto-Lei nº 1/78, de 7 de Janeiro, o Decreto-Lei nº 59/80, de 3 de Abril e do Decreto Regulamentar nº 34/80, de 2 de Agosto, convidando-se, por isso, todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Melgaço, 21 de Janeiro de 1988

O Presidente da Câmara,
- António Rui Esteves Solheiro -

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

EDITAL

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

Nos termos dos números 1 e 2 do artº 3º do Decreto-Lei nº 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público o conjunto constituído pela Ponte da Assureira, pela Capela dedicada a S. Brás e pelo Moinho situado a nascente da ponte.

Mais faço saber que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente o Decreto nº 20985, de 7 de Março de 1932 (Artºs 25º a 48º), o Decreto nº 38888, de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei nº 28468, de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei nº 39600, de 3 de Abril de 1954, o

Decreto nº 46349, de 22 de Maio de 1965 (nº 2º do § 1º do artº 19º), o Decreto Lei nº 1/78, de 7 de Janeiro, o Decreto-Lei nº 59/80, de 3 de Abril e o Decreto Regulamentar nº 34/80, de 2 de Agosto, convidando-se por isso, todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Melgaço, 21 de Janeiro de 1988

O Presidente da Câmara

- António Rui Esteves Solheiro

RECORDANDO... MEDITANDO

Cheira bem cheira a Lisboa... Isto diz a canção e era verdade, mas agora já não é.

Lisboa tinha verdadeiramente um cheiro característico que, para quem tinha bom olfacto, como eu, não esquece mais.

Que me recorde, tinha seis anos quando vim a Lisboa pela primeira vez.

Na minha imaginação infantil, Lisboa seria assim como nos Países dos contos que então me liam, em que só havia palácios e jardins maravilhosos.

Como a realidade nunca é igual aos sonhos, eu fiquei um tanto desapontada à chegada, mas depressa esqueci, porque outros motivos despertaram a minha atenção, curiosidade e encanto.

Era tudo diferente do ambiente em que sempre tinha vivido. O movimento, os carros eléctricos, as montras, enfim, tudo era diferente.

O motivo dessa vinda a Lisboa era esperar o regresso do Pai de uma longa viagem e, só isso era uma razão de alegria. No entanto, outras coisas fizeram as minhas delicias nessa estadia e nalgumas outras que se seguiram.

Ficamos instaladas, eu e a mãe, em casa de uma senhora já de idade, onde estava também uma minha Tia, ainda solteira.

O meu encantamento começou pela senhora que era muito terna para mim, fazendo-me todas

as vontades. A casa era para mim uma descoberta, pois tinha duas frentes. Na entrada era um résdochão baixo, nas trazeiras um 1º andar alto.

Que engraçado era morar numa casa assim, pensava eu, correndo de um, para o outro lado para notar o contraste. Na frente ver bem a calçada, atrás ver tudo de cima.

Situada no Bairro Alto, a rua acabava no Jardim de Sta Catarina, um dos miradouros da cidade, onde me deliciava a brincar, ver flores bonitas e mirar o Tejo.

Já nessa altura eu tinha a atracção do mar e ficava muito tempo olhando para o Tejo e para os barcos.

Outro Jardim onde me levavam, era o do Príncipe Real.

Brincar no meio das flores e arvores tão altas, tão copadas, de troncos tão grossos era maravilhoso.

Mas não só isso me fazia feliz. A senhora da casa D. Conceição de seu nome, tinha dois gatos. O "Valé" e o "Tareco". Eram grandes, de lindo pelo bem tratado e mansinhos, o que fazia as minhas delicias, porque lhes pegava e com eles brincava, sem ter medo das suas unhas.

Passavam as peixeiras, com seu porte donairoso, de giga à cabeça, levando nela o peixe fresquinho protegido por um oleado amarelo.

D. Conceição lá chamava uma ou outra conhecida para comprar o seu peixe e o carapau para os gatos.

Eu tinha que assistir às negociações, mas como era pequena, a senhora ia buscar um banquinho para eu "crescer" até ao parapeito da janela, onde também estavam os gatos, atraídos pelo cheiro do peixe.

Mal a peixeira desandava ficava no ar um cheiro de peixe fresco, nada desagradável, um cheiro que não mais esqueci. Mais adiante lá lançava ela para o ar o seu pregão musical.

Ó viva da costa...

Passava o homem dos figos de capa rota, e o das hortaliças com a sua carroça, a mulher da fava rica, todos deixando no ar a sua toada de pregão musical e os seus aromas. Com as ruas lavadas regularmente, tudo se conjugava, para deixar no ar o tal cheiro, que cheirava bem e que não se encontrava noutras terras do País; nem fora dêle. Cheirava a Lisboa...

Hoje, e há muito tempo já, Lisboa não é mais aquela Capital que, ao lado das da Europa parecia terra de provincia, mas que a todos encantava. Cresceu, sim, mas tornou-se como uma matrona desleixada que não lava a cara nem penteia o cabelo.

Está superlotada de gente e de

CONTINUA NA 5ª PÁG

«CONSTRUÇÕES IDEAL, LIMITADA»

Certifico narrativamente que, por escritura de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas cento e dezassete a

folhas cento e dezoito, do livro de notas para escrituras diversas número cento e dezassete - A, do Cartório Notarial de Caminha, a cargo do notário licenciado João de Matos Torres Garrido foi constituída entre JOSÉ ESTEVES e mulher ALMERINDA DE LURDES ESTEVES, casados no regime da

comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço, onde habitualmente residem no Lugar de Ameijoeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede no Lugar de Ameijoeira, na freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de "CONSTRUÇÕES IDEAL, LIMITADA", vai ter a sua sede no Lugar de Ameijoeira, freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Mel-

gaço e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a indústria de construção civil e obras públicas.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas: uma de um milhão e oitocentos mil escudos pertencente ao sócio José Esteves e outra de duzentos mil escudos pertencente á sócia Almerinda de Lurdes Esteves.

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento dos sócios não cedentes.

ARTIGO QUINTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

Qualquer dos sócios poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, mas apenas em familiares seus e por meio de procuração.

ARTIGO SEXTO

Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente José Esteves.

ARTIGO SÉTIMO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO OITAVO

As assembleias gerais deverão ser convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei prescrever outros prazos ou formalidades.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Caminha, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Terceiro Ajudante do Cartório

(Domingos Luis Terra)

“RIO DO PORTO – CONTABILIDADE, LIMITADA”

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 22 de Dezembro de 1987, exarada de fls. 37 a fls. 39, do livro de notas para escrituras diversas nº 104-A, do Cartório Notarial de Melgaço, a cargo da Notária Licenciada Olinda de Fátima Esteves, Alberto José Domingues, casado sob o regime da comunhão geral com Almerinda Esteves, natural da freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço, onde habitualmente reside no lugar de Peso; José Pereira Alves, solteiro, maior, natural da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço e habitualmente residente no lugar de Padreiro, da freguesia de Alvaredo, do concelho de Melgaço; José Fernandes Pires, solteiro, maior, natural da mencionada freguesia de Paderne, onde habitualmente reside no lugar de Estivadas, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, a qual tem a sua sede na Rua do Rio Porto, da freguesia da Vila, do concelho de Melgaço, com o capital social de 150.000\$00, constituída por escritura lavrada neste mesmo Cartório em 24 de Abril de 1986, exarada a fls. 17 e seguintes, do Livro de notas para escrituras diversas número 18-C, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Melgaço sob o nº 64, e com registo do respectivo título constitutivo pela inscrição nº 185, no respectivo livro E-1, a fls. 88, com o cartão de identificação de pessoa colectiva nº 501671552, e Olinda do Nascimento Pereira, viúva, natural da mencionada freguesia de

Castro Laboreiro, e habitualmente residente no lugar de Padreiro referido, procederam aos seguintes actos:

a) CESSÃO DE QUOTA

O sócio José Pereira Alves cedeu a sua quota no valor nominal de 50.000\$00, por igual valor, de que era titular na referida sociedade, a Olinda do Nascimento Pereira;

b) AUMENTO DE CAPITAL

Que permanecendo então como únicos sócios os referidos Alberto José Domingues, José Fernandes Pires e Olinda do Nascimento Pereira, procederam estes ao aumento de capital da referida sociedade para 1.998.000\$00, tendo sido o aumento de 1.848.000\$00, por entrada de 616.000\$00, que cada um deles fez, passando a quota de cada um dos sócios a ter o valor nominal de 666.000\$00;

c) ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL

Que em consequência do referido aumento, foi alterado o corpo do artigo 3º, do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UMMILHÃO NOVECENTOS E NOVENTA E OITO MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de seiscentos e sessenta e seis mil escudos, pertencendo uma a cada um dos actuais sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Melgaço, 05 de Janeiro de 1988. A Notária

a) **Olinda de Fátima Esteves.**

“Taxis – Termas de Melgaço, Limitada”

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 30 de Dezembro de 1987, exarada de fls. 68 v. a fls. 69 v., do livro de notas para escrituras diversas nº 24 – C, do cartório Notarial de Melgaço, a cargo da Notária, Licenciada Olinda de Fátima Esteves, Carlos Jorge da Silva, casado sob o regime da comunhão geral com Maria Virtude Rico, natural da freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço, onde habitualmente reside no Lugar de Carvalheira e Ricardo Vitoriano Gonçalves, casado sob o regime da comunhão geral com Leonor Lopes Gonçalves, natural da mencionada freguesia de Paderne e habitualmente residente no lugar de Outeirão, da freguesia de Prado, do concelho de Melgaço, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, a qual tem a sua sede no lugar de Ferreiros, da mencionada freguesia de Paderne, titular do cartão de identificação da pessoa colectiva número 500485240, constituída por escritura lavrada neste mesmo Cartório em 07 de Novembro de 1968, exarada a fls. 52 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas nº B-36, matriculada na Conservatória do Registo Co-

mercial de Melgaço sob o nº 24, a fls. 13, do livro C-1, e com registo do respectivo título constitutivo pela inscrição nº 64, a fls. 45, do livro E-um, com o capital social de 140.000\$00, procederam aos seguintes actos:

a) AUMENTO DE CAPITAL

Aumento de capital da referida sociedade para 2.000.000\$00, tendo sido o aumento de 1.860.000\$00, pela entrada de 930.000\$00, que cada um deles fez em dinheiro, passando a quota de cada sócio a ter o valor nominal de 1.000.000\$00, em consequência da unificação da quota primitiva com a resultante do aumento;

b) ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL

Que em consequência do referido aumento, foi alterado o corpo do artigo 4º, do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, cabendo a cada sócio uma quota no valor de um milhão de escudos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Melgaço, 05 de Janeiro de 1987.

A Notária
a) **Olinda de Fátima Esteves**

AO COLABORADOR A. R. BARBOSA, FELICITAÇÕES!

A palavra “CAROLA”, no artigo “O SILÊNCIO DE UM COLABORADOR”, publicado no quinzenário de “A voz de Melgaço”, Nº 862, de 15 de Dezembro de 1987, tão modestamente empregada, numa redacção tão ilustre — principalmente para mim Melgacense ferrenho —, merece uma rectificação....

Em vez de “CAROLA” simplesmente, acho mais adequado:

—“ILUSTRÍSSIMO- CAROLA”...

Merece, também, felicitações pela sua mensagem para que uma boa e completa informação seja feita por intermédio de “A Voz de Melgaço” a todos os seus leitores!

**AMÂNDIO ARAÚJO
MANUEL DURÃO
(Paris)**

RECORDANDO MEDITANDO

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

lixo que não é levantado muitos dias. Já não há pregões a encher de suave melodia as suas ruas, mas sim estereofonias, que nos estabelecimentos, ou centros comerciais, com sons estridentes ferem os ouvidos e fazem dores de cabeça. As ruas, os passeios, estão pejados de carros que nos tiram o prazer de andar sozinhos. Os jardins quase não têm flores, nem as varandas têm sequer sardinheiras, tudo está poluído e sujo nas paredes e no chão.

Como te recordo Lisboa, cheia de saudade.

Lisboa gaiata, ladina (como diz outra canção) lavada e bonita. Com saudade também recordo a minha amiga D. Conceição que me ofereceu o banquinho de madeira de castanho em que eu

“crescia” à sua janela e, que depois de eu partir, me escrevia lindos postais ilustrados contando as brincadeiras do “Tareco” e do “Valé”

**LISBOA — JANEIRO DE 1988
M.S.**

NOTA: Ao acabar de escrever estas linhas ouço pela rádio a notícia da morte do homem que escreveu a letra da canção “Cheira bem, cheira a Lisboa”: César de Oliveira.

Como lamento a sua morte, embora não o conhecesse de perto. Perdemos um dos melhores autores teatrais, com uma veia irónica e humorística que embora cheia de crítica, nunca chegava ao insulto, nem ao ordinário. Paz à sua alma.

NECROLOGIA

AGRADECIMENTO



A Família de José Augusto de Magalhães Barros, que foi desta Vila, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem muito respeitosamente fazê-lo por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
nº 7 – 1º Dto. — 2700 Amadora
Telef. 4940478

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

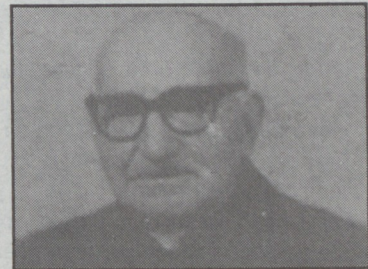
DR. LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos Olhos
Cirurgia — Lentes de Contacto
Campo da Vinha, 23 – 2º
Tel. 71477 — Braga
Rua da Ceuta, 60 – 3º
Tel. 24288 — Porto

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil
*
Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO

P. José Augusto Alves



Na manhã do dia 30 de Janeiro, deste ano, faleceu na freguesia de Estorãos, Ponte do Lima, o nosso conterrâneo padre José Augusto Alves, nascido no ano de 1906.

Natural da freguesia da Gave

em 1943 e que pastoreou até à morte, irmanou-se com os anseios do povo na construção do plano de regadio, e foi tal o seu contributo que o Governo de então, lhe concedeu uma comenda.

Amante do jornalismo e co-



PADRE JOSÉ AUGUSTO ALVES NO DIA DA SUA MISSA NOVA EM 27 DE JULHO DE 1934

fez parte do numeroso grupo de sacerdotes, naturais do concelho de Melgaço que nos anos 30 e 40 foram ordenados e que brilharam nos Seminários Diocesanos por sua inteligência. O padre José Augusto Alves foi pároco das freguesias de Bico, Paredes de Coura, e de Moreira, Monção, onde, a par com uma intensa actividade pastoral, construiu a primeira casa da Acção Católica paroquial da Arquidiocese de Braga.

Em Estorãos para onde seguiu

nhecedor dos efeitos apostólicos de um jornal em Ponte do Lima, era presentemente Director de “O Povo do Lima”.

No dia 31, às 14 horas efectuou-se o funeral em Estorãos, com a assistência de numerosos sacerdotes e sob a presidência do Bispo da Diocese de Viana do Castelo, D. Armindo.

Que o Senhor tenha em Seu regaço o bondoso e dinâmico sacerdote.

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.

GALERIA DOS NOSSOS AMIGOS

Temos procurado ser pedagógicos para com os nossos estimados assinantes. Isto é, temos procurado ajudar a mentalizar acerca da importância de um jornal como motor de consciencialização, união e cooperação das populações e, conseqüentemente, como factor de progresso, e, por outro lado, de promover realçamentos que só com a participação activa de todos os prezados assinantes se pode manter um jornal numa terra pequena e que não pode contar com um grande suporte de publicidade.

A resposta tem sido francamente positiva. Aumentou o número dos colaboradores e aumentou também o número dos que, de facto, fazem do jornal a "voz" dos anseios das gentes de Melgaço espalhadas pelas 4 Melgaço mundo. Num ano, o número de assinantes aumentou quase para o dobro. Se todos **colaborarem activamente pagando a sua assinatura directamente e no princípio do ano**, certamente que poderemos fazer frente aos encargos financeiros do jornal. Esta é a forma de colaboração ao alcance de todos, porque todos podem fazer o que se lhes pede. E isso é uma grande ajuda por três motivos:

a) Garante os financiamentos devidos a tempo e horas;

b) Evita gastos inúteis de dinheiro com as despesas de cobrança pelos Correios;

c) Evita perda de tempo a tirar os recibos, a escrever os envelopes, etc, sendo certo que essas tarefas vêm sobrecarregar quem já tem que fazer muitas outras coisas e o faz gratuitamente.

Além do mais, o pagar a assinatura directa e adiantadamente, é sinal de civismo, de sentido das responsabilidades, de espírito de colaboração e de uma mentalidade aberta e colaborante. No jornal, para evitar mais gastos e perdas de tempo, publicar-se-ão os nomes dos que forem pagando e tal publicação serve como recibo.

Há porém, assinantes que nos enchem de orgulho e ajudam a superar os desânimos que, por vezes, bate à porta de quem tem que, sem interrupções, fazer gratuitamente e com sacrifício de outras ocupações bem preferidas, o trabalho administrativo que não se vê, mas que é essencial para a sobrevivência de um jornal, e, além disso, colaborar ainda na feita do jornal. Referimo-nos àqueles assinantes que, juntamente com o pagamento da assinatura, manifestam a alegria de assinar o jornal e ainda se subscrevem como assinantes amigos e até como beneméritos. Nesta quinzena queremos destacar a dádiva de 10.000\$00 do senhor Alberto Francisco Reis, a residir em Loulé e que, deste modo, pagando 1988/89 mostra em quanto apreço tem o jornal da sua terra. Para o prezado assinante e benemérito do jornal vai um agradecimento muito especial e os votos de que Deus o abençoe nos seus negócios e nos da firma que tem e se dedica a cimentos impermeabilizantes, antisalitre e anti-fungos, que ainda dá apoio técnico. É a **IMPERMATE, Lda**. É ainda representante da **PRODOVIL** de Cimentos

THORO.

O prezado amigo Capitão Magno de Castro, da GNR de Viana, pagou 1988 com 1.500\$00.

E ainda nos enviou a sua "muita simpatia pelo nosso jornal, para mim e de um muito particular significado" O P.e Manuel Domingues do Soajo e natural de Parada do Monte, enviou mais 1.000\$00 para pagar adiantadamente já o ano de 1989. António José Machado Duarte, de Lisboa, pagou três anos como amigo 86,87,88; Manuel José Pereira, 88; Alberto Manuel Gonçalves Esteves, de Braga, 88 como amigo; Jorge de Barros, 88 como amigo; Dr. Joaquim Manuel Meleiro, do Brasil, inscreveu-se como novo assinante e pagou 88; Anselmo António Gonçalves, de Melgaço, pagou já até 1990 como amigo; Estela da Glória Ribeiro de Freitas, Lisboa, 88 como amiga; Mário Secundino Cerdeira, Melgaço, 88 como amigo; Fernando José Gonçalves, Lisboa, 88; Mário Gomes de Sousa, Men Martins, 88; Óscar Augusto Marinho, Barcelos, 87/88 como amigo; Maria Cândida Esteves Meneses, 88 como amiga; Amândio José Pinto de Araújo, França, 88/89 como amigo; Maria da Soledade Durães, Rouças, 88; Manuel Cardoso, Rouças, 88; Valina Cerdeira Solheiro, Porto, 88; Víctor Meleiro Alves, Rouças, 88 como amigo; Agostinho dos Santos Teixeira, Melgaço, 88; Raul Francisco Puga, Braga, 1988; Manuel Joaquim Rodrigues, Penso, 1988 como amigo; Maria Teresa Alves Caramel, Melgaço, 88; Prof. Manuel José Rodrigues, Melgaço, 88; José Pereira Júnior, Parada do Monte, 88; Manuel António Rodrigues, Carvalhiças, 88/89; António Nascimento Carvalho, Carvalhiças, 88; Marcelina Maria Domingues Rios, Lisboa, 87/88; Dâmaso Lopes (Família), Paços, 88; Porfírio Alves, Soutomendo, 88; Luís

Morais Pedroso de Lima, Coimbra, 88; Capitão Óscar da Rocha Lima, Alfragide, 88; António Pedroso de Lima, Melgaço, 88; António Joaquim Esteves e Filhos Lda, Melgaço, 89; Prof. Oliveiros Rodrigues, S. Paio, 87/88; José Franklim de Brito, Peso, 87/88; António Cândido Pereira D'Eça, Paderne, 88; Jaime Salgado, Prado, 88; Francisco de Sousa Marcos, Alvarado, 88; José Alberto Cordeiro, Prado, 88; Santejo Alves, França, 88; Aníbal de Barros, Ribeiro de Cima, 88; Manuel José Pires, Fiães, 87; Aníbal Martins, Soutomendo, Fiães, 89; Mário Esteves, Castro Laboreiro, 87/88; Bruno Gonçalves, Penso, 87/88.

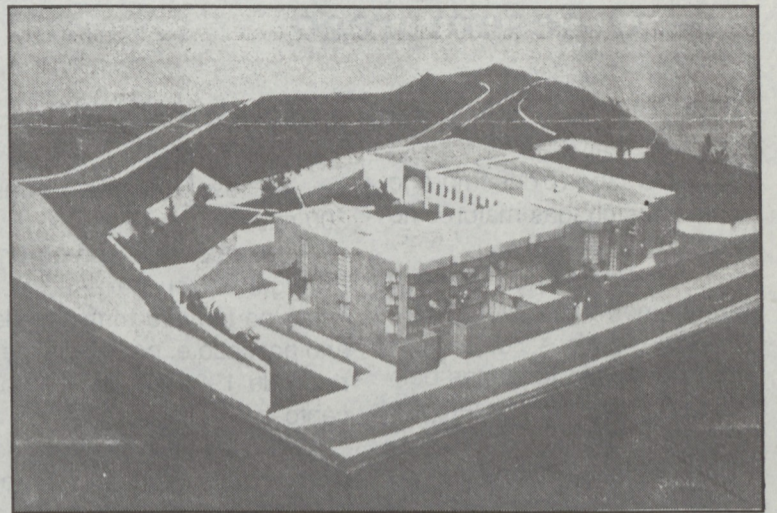
ATENÇÃO CAÇADORES

Alguns caçadores de Melgaço estão a trabalhar para conseguir fazer uma reserva associativa de Caça e Pesca. Claro que há vantagem em fazê-la e também alguns inconvenientes, mas nada se consegue de bom que possa ter apenas vantagens.

Está a ser estudada profundamente a legislação em vigor para, logo de seguida, se fazer uma reunião de caçadores a fim de, em conjunto, se decidir se é ou não de avançar com a reserva de caça e pesca. Para já, parece certo que se os caçadores e pescadores de Melgaço não forem capazes de se unir para fazer a reserva, poderão outras associações de fora do Concelho fazer a reserva! Seria um tremendo castigo para a desunião dos caçadores e pescadores de Melgaço!

É hora de estar atento e vigilante e disposto a fazer tudo para levar por diante a reserva de caça e pesca de acordo com regulamentação a definir e em que a Câmara Municipal podia vir a desempenhar papel de relevo como aconteceu em Fafo.

CONSTRUÇÃO DO LAR E CENTRO DE DIA PARA A TERCEIRA IDADE EM MELGAÇO



MELGACENSE.

O LAR E CENTRO DE DIA PARA A TERCEIRA IDADE, NO NOSSO CONSELHO, AÍ ESTÁ.

A OBRA AVANÇA COM CELERIDADE, APESAR DO CÉPTICISMO DE UNS TANTOS.

MAS PERANTE O VOLUME DA OBRA, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA VÊ-SE DE DIFICULDADES.

CONTAMOS CONTIGO, ONDE QUER QUE TE ENCONTRES. IREMOS BATER Á TUA PORTA. PREPARA-TE E COLABORA.

É PARA BEM DE TODOS E PROGRESSO DA NOSSA TERRA.

A MESA

ENCONTRO DIOCESANO DE CATEQUISTAS

No dia 10 de Julho efectua-se na Peneda o Encontro Diocesano de Catequistas da nossa Diocese de Viana do Castelo.

Dada a importância da catequese na evangelização e a proximidade do local, é de esperar grande participação de

catequistas do Arciprestado de Melgaço.

Oxalá, assim seja.

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório

Bem situado

Contactar pelo Telefone 42166 — MELGAÇO



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção. Apartamentos. Vivendas. casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano Bairro dos Padrões Telef. 52872

4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sites no lugar de Reiriz-Troviscoso.

Contactar na Agência — Predimónio, Telef. 52872

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA 4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 — MODELOS 4590 PAÇOS DE FERREIRA

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2^a 3^a 5^a 6^a

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA Rua do Cinema - 1º Dto.

Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães

(Junto à E.D.P.) 2º Andar

Telef. 42997

POLÍTICA NACIONAL

— O desemprego

Meu caro António Dias:

Como sabes o desemprego é uma das chagas maiores no Mundo:

— nos países do Terceiro Mundo morre-se de fome;

— nos países comunistas os salários são impostos pelo Governo, mas há desemprego;

— nos países democraticos como a França, onde tu trabalhas, a livre concorrência e a iniciativa privada procuram pela produção melhorar a vida das pessoas, mas não têm conseguido evitar o desemprego.

Portugal, no tempo de Salazar, não tinha desempregados. Apareceram agora depois de haverem nacionalizado as grandes empresas e roubado os empresários.

O Estado transformou-se em patrão e os empresários fugiram para o estrangeiro.

Portugal conheceu então o desemprego e conhece a fome.

Felizmente estamos a melhorar com os Governos de Cavaco Silva. Falam os números.

— No ano de 1985 havia em Portugal mais de 400 mil desempregados;

— Presentemente há uns 300 mil.

A taxa de desemprego em Portugal baixou para 6,6 por cento no terceiro trimestre do ano passado e, no mesmo período de 1986 era de 7,9 por cento.

Em relação aos países da Comunidade Económica Europeia, de que fazemos parte, a situação é esta:

— na Espanha é de 20,7 por cento;

— na Irlanda é de 18,5 por cento;

— na Itália é de 14,2 por cento;

— na Bélgica é de 12,4 por cento;

— na França é de 11,4 por cento; e

— no Reino Unido, a Grã-Bretanha, é de 11 por cento.

Portugal é o país da CEE com a taxa de desemprego mais baixa só, talvez, superado pelo Luxemburgo.

Oxalá se vá reduzindo ainda mais, e cada vez mais, o desemprego em Portugal para bem de todos nós.

JÚLIO VAZ

«SÁBADO»

Uma manhã, uma tarde
Um dia que vai passando
Uma fogueira que arde
E oferece calor brando

Chuva miúda na terra
Terra quente faz-se lama
Uma noiva, triste, espera
Muitas novas de quem ama

Ao longe um lavrador
No seu fato de oleado
Corta erva com amor
P'ra matar a fome ao gado

Uma rajada de vento
Uma fásca, um trovão
Na verdade do momento
Recordo um dia de Verão

Uma carta para França
Tantas coisas p'ra contar
Vai escrevendo a criança
A mãe ao lado a ditar

Lenha sêca no palheiro
Muito vinho p'ra beber
O emigrante no estrangeiro
Quer estas coisas saber

Depois de tudo arrumado
Na cama lençóis de linho
Terminou assim um sábado
Em qualquer terra do Minho

Barcelos, 2 Janeiro 88
A. CALDAS

LIVROS NOVOS

“A CAPELA ABERTA DE S. TIAGO DE BARBEITA, MONÇÃO”

por JOSÉ MARQUES

O nosso conterrâneo padre Doutor José Marques, professor da Faculdade de Letras do Porto e membro da Academia Portuguesa de História, publicou mais um trabalho de grande interesse histórico e eclesiástico, que intitulou “A Capela Aberta de S. Tiago de Barbeita, Monção”.

Trata-se de um estudo profundo, ainda que de poucas páginas, bem documentado e que se refere a tema bem próximo de nós e, sobretudo, bem esquematizado.

Como o diz expressamente, “o essencial do nosso objectivo é revelar o processo canónico organizado no intuito de obter do arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Martires o Licenciamento simultâneo das capelas de S. Tiago e de S. Sebastião”.

Como sói fazer, o Doutor José Marques estuda as fon-

tes e analisa-as no ambiente da época respectiva. Assim acontece mais uma vez.

E sobre essas duas capelas diz tudo: origem da fundação, motivos da mesma, fundadores etc..

DOIS MUNDOS

Editado pelo Centro de Estudos Sociais e Etnográficos de Viana do Castelo, saiu a público o livro de versos “DOIS MUNDOS”, da autoria de Laurinda Fernandes de Carvalho Araújo e António Afonso do Paço.

Os dois mundos são o Rural e o Urbano no Espaço Galaico — Minhoto.

Os autores lutam por um maior encontro entre a Galiza e o Minho pelo que recorrem ao verso para exprimirem as suas ideias e anseios.

BURACOS NA ESTRATOFERA...!

Recentemente uma equipa de Científicos Indianos, depois de investigações no Pólo Norte, confirmaram a falta muito importante de OZONE Estratosfero, nesta Região do Globo, constatando um buraco imenso na camada deste gás situada na Estratosfera, entre 25 e 30 Km da superfície da Terra.

Esta Camada de gás de 3 metros de espessura, protege-nos dos raios Ultra-Violetas difundidos pelo Sol; um buraco ainda mais importante existe no Pólo Sul. A eficiência da protecção terrestre pelo ozono, implica a uniformidade da camada, no caso contrario os riscos são grandes para a vida vegetal e animal.

A consequência deste fenómeno é a utilização de grandes quantidades de gás Chloro-Fluoro-Carbones, destinados a várias utilizações, particularmente à vaporização, como bombas de laca, de insecticidas etc., (sendo desta maneira que largamos todos os dias uma quantidade importante de gás nocivo), sistemas de refrigeração caseiros e industriais, na esterilização, embalagens para alimentos etc. Em 1974 eram utilizadas no Mundo 500.000 toneladas deste gás por ano. Um cálculo feito por peritos na matéria, demonstrava que a este ritmo a

camada de Ozono diminuiria de 7% de espessura em 50 anos, considerando que 21 centímetros a menos tornaria o véu muito mais permeável aos raios, e que a intensidade de bombardeamento dos Ultra-violetas sobre a terra contribuiria para um aumento importante dos cancros de pele.

No fim de 1981 a utilização destes produtos foi reduzida a 30% em relação a 1976 e proibida nos USA; em 1985 a utilização mundial era de 700.000 toneladas por ano.

Há pouco tempo reuniram-se grandes Industriais Químicos mundiais e decidiram substituir os produtos incriminados (a data de substituição é desconhecida). No entanto, hoje os raios ultra violetas passam à vontade pelos buracos existentes nos Pólos Norte e Sul. Estes buracos, diminuem ou aumentam depois de 1981? A camada de Ozono só está furada nos Pólos?

Não estará diminuída noutros pontos do Globo? O Ozono que falta virá a se reconstituir?

As informações difundidas até hoje, são exactas ou anti-alarmistas?... Apesar de consequências talvez incomensuráveis, continuamos a utilizar industrialmente estes produtos nocivos. Não seria judicioso

aplicar uma redução imediata? E a curto termo, acabar com a produção? As capacidades actuais permitem, com certeza, uma produção rápida e industrial doutros produtos.

Para que a substituição dos aparelhos e máquinas nas quais são empregados hoje elementos destruidores seja significativa, serão necessárias algumas dezenas de anos. Os Científicos, hoje, têm à disposição cinco anos de medidas precisas, e perto de dez anos de imagens enviadas por Satélites, contudo, grande parte de Científicos estimam faltar-lhes elementos para explicar o fenómeno (porque não o conhecem): um americano avaliou a diminuição da camada e uma média global de 5%. O que se sabe hoje, comparado à incerteza futura, parece suficiente para tomar pelo menos medidas de prevenção. Está-se à espera de que? Os americanos já há 6 anos utilizam outros métodos. Os Industriais Europeus terão de perder alguns patacos? As Autoridades Publicas e os Científicos europeus estão à espera de ver o que isto vai dar? Por ventura que não fiquemos «morenos de cancro ou de moléstias, hoje desconhecidas?

Méry és Bois 13/1/88
FRANCISCO M. DA CUNHA

LEIA COM ATENÇÃO

Jovens e a droga

No distrito de Lisboa, em cada 100(cem) estudantes do ensino secundário sete (7) consomem droga. O facto é já preocupante.

Portugal com população jovem

Depois da Irlanda, Portugal é país da Comunidade Europeia que tem a população mais jovem: 23 por cento do total.

Aumentaram os presos

Os presos nas cadeias portuguesas aumentaram no ano de 1987, pois que, em Dezembro havia nas cadeias do Continente, Madeira e Açores, 8.240 presos.

Trombose cerebral

Em Portugal morrem, diariamente, 120 pessoas, de “trombose cerebral”.

A VOZ DE MELGAÇO — QUINZENAL — AVENÇA



PORTE PAGO